

## Saudação inicial

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

*Universidade de Aveiro*

Ex.ma Senhora Professora Doutora Isabel Alarcão, M. I. Vice-Reitora  
da Universidade de Aveiro

Ex.mo Senhor Professor Doutor Aires do Nascimento

Ex.mo Senhor Professor Doutor Francisco de Oliveira

Ex.ma Senhora Professora Doutora Lurdes Moutinho, Coordenadora  
da Comissão Científica do Departamento de Línguas e  
Culturas

Prezados Conferencistas

Prezados Colegas

Queridos Alunos

Minhas Senhoras e meus Senhores

Permitam-me que manifeste a minha grande satisfação por vos poder desejar a todos as boas vindas ao III Colóquio Clássico. Felizmente, começa já a ser um hábito esta demanda da Universidade de Aveiro para, em conjunto, partilharmos saberes e experiências no universo dos Estudos Clássicos. Foi confiando na vossa boa vontade e benevolência que a área de Estudos Clássicos do Departamento de Línguas e Culturas decidiu lançar este desafio e, como se pode ver, ele não ficou sem resposta da vossa parte.

A realização do III Colóquio Clássico durante este ano tem para nós um significado muito especial porque estamos a celebrar o 25.º aniversário da Universidade de Aveiro e, em simultâneo, durante este mês de Abril, passa o 15.º aniversário da regulamentação legal<sup>1</sup> do curso de Português, Latim e Grego.

Como alguns saberão, foi um curso que teve um início algo complicado já que aglutinou contra si um grande leque de opositores dentro e fora da Universidade de Aveiro. No entanto, apesar do seu início, que poderemos considerar um tanto perturbado, e depois de uma fase normal de crescimento, consolidação e afirmação, julgo que poderemos dizer, sem grande margem de erro que, neste momento, nos encontramos em terreno firme e, mais importante do que isso, que pretendemos — uma vez que nos julgamos com capacidades para tal — consolidar o nosso contributo para o desenvolvimento dos Estudos Clássicos em Portugal através do alargamento progressivo das nossas actividades.

De facto, para além do curso de licenciatura — base da nossa existência e que tem registado uma procura muito boa todos os anos —, já estamos a oferecer um curso de mestrado (que pensamos continuar a disponibilizar todos os dois anos) e encontramos também comprometidos em programas de doutoramento, não só no âmbito das provas exigíveis aos nossos assistentes para prosseguimento de carreira, mas também através de candidaturas ao Programa PRAXIS XXI.

Além disso, vamos mantendo uma actividade razoável de ligação ao exterior — não nos podemos esquecer de que somos apenas nove elementos —, nomeadamente através das escolas que albergam os nossos núcleos de estágio, através destes colóquios e através de ciclo de conferências e gostaríamos também — assim tenhamos tempo

---

<sup>1</sup> Portaria n.º 227/84 de 11 de Abril, que regulamenta o Decreto Regulamentar n.º 56/83 de 6 de Julho que cria o curso

disponível — de aumentar esta ligação externa através da produção de materiais diversos, nomeadamente em suportes multimédia.

Esta saída para além do nosso agradável *campus* passa a ter, a partir deste momento, um veículo privilegiado. Trata-se da revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* de que tenho a honra de apresentar publicamente o primeiro número, chegado há três dias apenas da tipografia e que pretendemos manter com um ritmo anual.

Tivemos a honra de poder publicar no número inaugural artigos de vultos relevantes dos estudos clássicos como os Prof. Doutores Maria Helena da Rocha Pereira, Maria de Fátima Sousa e Silva, Jacyntho Lins Brandão e Arnaldo do Espírito Santo para só mencionar as colaborações externas.

Esta revista pretende, de algum modo, transmitir e consolidar o nosso entendimento dos estudos clássicos. Assim:

albergará estudos que, de modo abrangente, se debrucem sobre esta temática desde os primórdios da cultura grega até à recepção que a cultura clássica continua a ter nos nossos dias sem esquecer a problemática do ensino do Grego e do Latim;

estará aberta à colaboração de todos os estudiosos da literatura e da cultura clássicas sejam eles da Universidade de Aveiro, de outras escolas do país ou de qualquer parte do mundo;

tentará pautar-se pela qualidade dos estudos nela publicados para o que conta com a colaboração de uma comissão científica constituída pelos Doutores Américo da Costa Ramalho, Maria Helena da Rocha Pereira, Maria de Fátima Sousa e Silva, Francisco de Oliveira (todos da Universidade de Coimbra), Aires Augusto do Nascimento e Arnaldo do Espírito Santo (da Universidade de Lisboa), José António Sánchez Marín (da Universidade de Granada), Jacyntho Lins Brandão (da Universidade Federal de Minas Gerais), — a quem agradeço a colaboração que aceitaram prestar-nos — para além, naturalmente, da direcção da revista;

procurará apresentar resenhas de livros sobre estudos clássicos e dar notícias sobre acontecimentos que abordem esta mesma temática.

É, pois, este o espírito que preside à nossa revista, mas é esta também a nossa visão dos estudos clássicos:

aprender com tudo e com todos;

colher em cada escola o que de melhor nela existir, sem deixar de lhe acrescentarmos a nossa individualidade;

alargar, definitivamente, o nosso horizonte para além das fronteiras portuguesas e abrir, claramente, os braços à colaboração internacional;

aproveitar (e ser agentes, porque não?) as novas tecnologias deste nosso mundo em constante evolução;

partilhar com todos os nossos saberes e as nossas experiências para também nós sairmos enriquecidos.

Poderá parecer que me esqueci deste colóquio, mas não é verdade. Tudo o que disse se aplica, *mutatis mutandis*, ao III Colóquio Clássico:

queremos ouvir, mas não nos coibimos de falar; por isso chamámos especialistas externos (nacionais e estrangeiros), mas damos também o nosso contributo;

queremos divulgar saberes, mas também desejamos a partilha de experiências; por isso iremos proporcionar espaços de diálogo formais e informais e apressar-nos-emos a publicar as actas;

gostamos da antiguidade, mas não nos esquecemos de que vivemos no presente; por isso, escolhemos temas estritamente clássicos, mas também fomos à procura de autores contemporâneos que bebem a sua inspiração nesta fonte inesgotável da civilização ocidental que é a cultura clássica;

apreciamos o saber, mas também cultivamos a amizade; por isso tentámos criar espaços em que todos se sintam bem e tenham a oportunidade de encontrar, reencontrar ou criar amigos.

Já se tornou hábito que eu aproveite ocasiões como esta para relembrar a situação difícil do 8.º Grupo A do Ensino Secundário. Infelizmente, desde a minha última intervenção, há dois anos, tudo continua como dantes, isto é: a este grupo continuam a ir parar quase todos os que não “encaixam” em nenhum outro, sem qualquer preocupação pela sua capacidade para ensinar Grego e Latim e, às vezes, até para ensinar Português. Qual Cícero perante o comportamento de Catilina, também me apetece repetir até à exaustão: até quando teremos de esperar para ver esta situação corrigida?

Como todos compreenderão, foi necessário juntar muitas boas vontades para conseguir realizar este colóquio. É, pois, um dever de justiça que eu expresse, publicamente, os agradecimentos da comissão organizadora a todos quantos, de uma forma ou de outra, contribuíram para que hoje nos pudessemos reunir aqui.

Começo pelos conferencistas, pois são eles o elo fundamental desta cadeia que nos há-de pôr a falar em conjunto. Serão os seus textos — provenientes da sua investigação e reflexão — que nos farão sair de nós mesmos para, através de concordâncias e discordâncias, de certezas e de dúvidas, nos fazerem alargar, cada vez mais, os nossos horizontes.

Agradeço também a todas as entidades que, através dos seus subsídios e colaborações, nos permitiram oferecer o programa que estamos a iniciar: Reitoria da Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Instituto de Inovação Educacional; Livraria Minerva e Florinhas do Vouga.

Uma palavra especial de gratidão e amizade para o grupo *Tiasos* e para o Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra que nos irão oferecer a representação do *Epídico* de Plauto.

Não posso deixar de referir os alunos — de licenciatura e de doutoramento — que nos deram e continuam a dar apoio para o bom andamento dos trabalhos. Recordo também todos os funcionários do Departamento de Línguas e Culturas pela disponibilidade manifestada e pelo seu esforço para que tudo corresse bem.

Em nome pessoal, quero agradecer aos restantes membros da comissão organizadora toda a colaboração e todas as sugestões que, num espírito de grande abertura e amizade, nos permitiram trabalhar com vista ao objectivo comum de bem servir os Estudos Clássicos e a Universidade de Aveiro.

A todos vós, que confiastes na nossa proposta de trabalho e que, dos mais variados recantos deste país, vos dirigistes à Universidade de Aveiro, só posso dizer muito obrigado e desejar, *ab imo corde*, que as vossas melhores expectativas não sejam defraudadas nestes dois dias de trabalho e de diálogo.

Muito obrigado.